

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E INCLUSÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES

DANIELA BARBOSA DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)

NATHÁLLYA ETYENNE FIGUEIRA SILVA
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E INCLUSÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira é fundamental para os indivíduos se inserirem no mercado financeiro e terem consciência sobre suas finanças. Nesse sentido, apesar de ser uma habilidade imprescindível no contexto atual, tendo em vista a ampliação dos serviços financeiros, parte significativa da população mundial se encontra à margem dessa alfabetização. De acordo com a Pesquisa Internacional de Alfabetização Financeira de Adultos realizada em 2020 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a média global encontrada representou menos de 61% da pontuação máxima de alfabetização financeira.

A alfabetização financeira, de acordo com a OCDE (2013), é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para os indivíduos tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançarem o bem-estar financeiro. Nesse sentido, a alfabetização financeira é um conceito multidimensional que não se restringe apenas à educação financeira, mas também engloba a atitude financeira e o comportamento financeiro (Potrich; Vieira; Kirch, 2014).

Assim, é fundamental ressaltar que a alfabetização financeira não é importante somente do ponto de vista individual. A alfabetização financeira é importante no processo de desenvolvimento de economias regionais e nacionais, bem como um tema relativo ao exercício da cidadania (Dantas, 2015). Indivíduos alfabetizados financeiramente, tendem a tomarem decisões mais assertivas e a serem consumidores mais conscientes, porém, em todo o mundo, estima-se que apenas um em cada três adultos tem um nível de alfabetização financeira que pode ser considerado necessário para tomada de decisão financeira racional e totalmente informada (Klapper et al., 2015).

Dessa forma, com o surgimento de novos produtos e serviços, faz-se necessário que os consumidores compreendam esses serviços ofertados pelas instituições financeiras para escolherem aquele que melhor se adapta às suas necessidades individuais. Assim, entende-se que a alfabetização financeira pode contribuir para a melhoria da inclusão financeira. O efeito combinado de educação financeira com inclusão financeira está relacionado à capacidade financeira, que significa “capacidade de agir”, bem como “oportunidade de agir” (Sherraden, 2013). Para Sarma (2008), a inclusão financeira é um processo pelo qual são facilitados o acesso e a utilização de serviços e produtos do sistema financeiro formal para uma ampla gama da população e empresas em determinado território.

Nesse sentido, relacionado ao acesso e ao uso dos serviços financeiros, compreendê-los é fundamental para uma utilização adequada, sem prejuízos para o consumidor. Dessa forma, reconhece-se a relevância da inclusão financeira para o consumidor e para a economia, como sugere o Banco Central do Brasil (2015), a inclusão financeira possibilita a elevação das participações econômicas dos indivíduos no mercado, o que pode contribuir para o avanço do desenvolvimento socioeconômico.

Em relação aos dados, os últimos resultados divulgados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), referentes à edição de 2015, apontam que os 72 países participantes, independentemente de seu estágio de desenvolvimento, precisam aprimorar a alfabetização financeira de seus estudantes (OCDE, 2017). Ao trazer para o contexto brasileiro, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgou os resultados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) referente a abril de 2023. De acordo com a pesquisa, a parcela de famílias brasileiras com dívidas atingiu 78,3%, mesma taxa observada em março, mas acima dos 77,7% de abril de 2022.

Portanto, os dados revelam a necessidade de ampliar a alfabetização financeira no Brasil, de modo que os indivíduos não apenas compreendam os serviços e produtos do sistema financeiro, mas também possam acessá-los e utilizá-los, tendo em vista que parte significativa da população brasileira permanece excluída. Além disso, vários problemas são acarretados devido à baixa alfabetização financeira, como por exemplo o endividamento das famílias brasileiras.

Diante dos aspectos apresentados, essa pesquisa se pauta na seguinte questão: qual a relação entre alfabetização e inclusão financeira no Brasil? Para responder à questão problema, essa pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre alfabetização financeira e inclusão financeira no Brasil, além de identificar as implicações dessa relação para os indivíduos. Essa pesquisa se justifica pela ampliação do setor financeiro, devido a inovação e o aparecimento de produtos e serviços na atualidade, é necessário que a população tenha conhecimentos financeiros para compreendê-los.

Assim, a contribuição desta pesquisa pode ser vista a partir da expansão do conhecimento sobre a temática, além de ser uma pesquisa empírica, fornecendo dados sobre a realidade brasileira em relação à alfabetização e inclusão financeira. Com os resultados, é possível que ações sejam criadas para proporcionar a melhoria do conhecimento financeiro da população brasileira, promovendo também, a autorreflexão e a discussão sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICA

2.1 Alfabetização financeira

A alfabetização financeira exerce um papel fundamental na sociedade, considerando o aumento da disponibilidade de produtos e serviços do mercado financeiro, sendo necessária para que os indivíduos tomem decisões assertivas. A alfabetização financeira frequentemente é abordada como sinônimo de educação financeira e conhecimento financeiro. No entanto, pode ser definida como um conceito multidimensional, uma vez que envolve a combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (OECD, 2013).

Nesse sentido, a principal diferença entre a educação financeira e a alfabetização financeira está relacionada às dimensões envolvidas, uma vez que a educação financeira enfatiza o conhecimento e a alfabetização financeira envolve, além do conhecimento, a habilidade, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos (Paraboni et al., 2013; Potrich et al., 2013).

Além disso, para alguns autores, a alfabetização financeira apresenta apenas duas dimensões, o conhecimento financeiro pessoal e sua utilização, que consiste na aplicação dos conhecimentos na gestão das finanças pessoais (Donadio et al., 2012). Nesse sentido, Huston (2010) conceitua que a alfabetização financeira tem duas dimensões: uma relacionada à compreensão, que envolve o conhecimento em finanças pessoais, outra relacionada ao uso, envolvendo a aplicação dos conhecimentos financeiros.

Sendo assim, é possível observar que não existe um consenso em relação à definição de alfabetização financeira e as suas dimensões. No entanto, percebe-se que além do conhecimento financeiro, é necessário que os indivíduos possam aplicar os conhecimentos adquiridos, além do comportamento e a atitude financeira. Segundo Norvilitis e MacLean (2010) e Xiao et al. (2011) o conhecimento financeiro não é suficiente para a gestão eficaz das finanças, tendo em vista que o papel do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediado pelas atitudes financeiras dos indivíduos.

Portanto, a alfabetização financeira se configura como uma temática muito importante para o cotidiano dos indivíduos, uma vez que o analfabetismo financeiro acarreta várias

consequências negativas para a sociedade como um todo. Faulkner (2015) e Huston (2010) afirmam que durante a crise de 2008, essa temática ganhou destaque e apoio do governo dos Estados Unidos, enfatizando as consequências negativas do analfabetismo financeiro, não apenas para as pessoas, mas também para a economia (Goyal; Kumar, 2021).

Dessa forma, é fundamental que os indivíduos não apenas compreendam e tenham conhecimento sobre os serviços e produtos do sistema financeiro, mas também tenham acesso e possam utilizá-los, assim destaca-se a importância da inclusão financeira. A seguir, apresenta-se a fundamentação sobre essa temática.

2.2 Inclusão financeira

Com a ascensão da tecnologia e as constantes inovações do setor financeiro, frequentemente surgem produtos e serviços, o que torna cada vez mais necessário que os indivíduos sejam incluídos financeiramente para acessarem esses serviços. Assim, a inclusão financeira tem um papel relevante, tendo em vista seu reconhecimento como um meio instrumental para reduzir a desigualdade de renda, a pobreza e promover o crescimento econômico acelerado (Neaime e Gaysset 2018; Sahay et al. 2015). Assim, o que os adultos sabem sobre finanças torna-se importante por causa das muitas responsabilidades financeiras pessoais que os indivíduos assumem ao longo da vida (Potrich, Vieira e Paraboni, 2022).

Nesse sentido, a inclusão financeira pode ser conceituada, de acordo com Sarma (2008), como um processo pelo qual são facilitados o acesso e a utilização de serviços e produtos do sistema financeiro formal para uma ampla gama da população e empresas em determinado território. Por outro lado, para os autores Bader e Savoia (2013), para um sistema ser inclusivo financeiramente é necessária a utilização de serviços financeiros sustentáveis que assegurem o equilíbrio econômico, social e ambiental para a sociedade e os seus agentes econômicos.

Para Allen e Gale (2000), a inclusão financeira pode ser entendida como a elevação do nível de acesso e do nível de atividade de indivíduos e empresas aos produtos e serviços financeiros que são úteis para suas necessidades. Para Raccanello e Guzmán (2014), um indivíduo será financeiramente incluído se tiver acesso a produtos e serviços financeiros regulamentados e de forma transparente para garantir a proteção do consumidor.

Nesse sentido, nesta pesquisa pretende-se abordar a inclusão financeira em três dimensões: o acesso, o uso e a compreensão. De acordo com o Demirgüç-Kunt et al. (2008), o acesso financeiro geralmente diz respeito à oferta de serviços e produtos, enquanto o uso é determinado pela procura dos serviços e produtos ofertados. Sendo assim, cabe às instituições financeiras, possibilitarem o acesso dos indivíduos aos produtos e serviços do sistema financeiro formal, através de informações claras e acessíveis que possibilitem a escolha que melhor se adequa às necessidades individuais.

Por conseguinte, a partir do acesso, é possível que os indivíduos decidam a respeito do uso desses produtos e serviços. No Relatório de Inclusão Financeira, publicado em 2010, a inclusão financeira é definida como um processo de efetivo acesso e uso pela população de serviços financeiros adequados às suas necessidades, contribuindo com sua qualidade de vida. Portanto, tendo acesso, os indivíduos podem decidir sobre o uso efetivo dos serviços financeiros.

Além disso, considerar a compreensão para a inclusão financeira é importante pois muitos indivíduos têm acesso aos produtos e serviços do mercado financeiro, mas não se sentem seguros em utilizar determinados serviços. A compreensão diz respeito à dimensão que busca identificar de acordo com as percepções individuais quão claras e compreensíveis são as informações sobre os produtos e serviços oferecidos (Silva, 2022). Segundo Cole, Sampson e Zia (2011), as pessoas que não são familiarizadas e/ou não compreendem certos produtos financeiros podem se excluir involuntariamente do uso de tais produtos.

Portanto, pessoas alfabetizadas financeiramente, tendem a conhecer melhor os produtos e serviços oferecidos pelas instituições financeiras. Dessa forma, ao terem acesso, a

possibilidade de uso se torna maior, pois possuem o conhecimento necessário para compreender os produtos financeiros, evitando a insegurança causada pela desinformação.

Dessa forma, a inclusão financeira deve alcançar todos os indivíduos, para que independentemente da localização ou da renda, tenham acesso aos produtos e serviços do sistema financeiro formal. Assim, os autores Rojas-Suarez e Amado (2014), destacam a sua importância, esclarecendo que a mesma estimula a economia, melhorando os incentivos à produtividade e aos investimentos.

2.3 Estudos anteriores relacionando alfabetização financeira e inclusão financeira

Considerando estudos que relacionam a alfabetização financeira e a inclusão financeira, foi encontrado o estudo realizado em 2023 pelo Banco Central em parceria com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Por meio da entrevista de dois mil brasileiros entre 16 e 79 anos, o índice de letramento financeiro da pesquisa foi calculado considerando o comportamento financeiro, a atitude ao fazer escolhas financeiras e o conhecimento sobre finanças. Assim, o nível médio do letramento financeiro foi de 59,6, em uma escala de 0 a 100. Por outro lado, o nível de conhecimento sobre produtos e serviços financeiros é relativamente alto entre a população: 74% dos entrevistados conhecem, ao menos, 13 produtos ou serviços da lista.

Dessa forma, percebe-se uma discrepância entre o nível de inclusão financeira e a alfabetização financeira. A inclusão financeira deve ser acompanhada pela ampliação da alfabetização financeira, tendo em vista que o acesso aos serviços do sistema financeiro formal, sem a promoção da alfabetização financeira, ocasiona problemas como o sobre-endividamento.

Nesse sentido, estudos revelam a relação positiva entre a alfabetização financeira e a inclusão financeira. A maior alfabetização financeira está sistematicamente relacionada com uma melhor inclusão financeira a nível nacional (Grohmann; Klühs; Menkhoff, 2018). Além disso, estudos sugerem o papel positivo da alfabetização financeira para a inclusão financeira (Cole et al., 2011, Doi et al., 2014, e Jamison, Karlan e Zinman, 2014).

Além disso, a alfabetização financeira influencia a participação dos indivíduos nos sistemas financeiros formais, tendo em vista que ao possuírem o conhecimento financeiro necessário, se sentem seguros para utilizarem produtos e serviços do mercado financeiro. Assim, os autores Adetunji e David-West (2019) descobriram que a alfabetização financeira influencia os padrões de poupança tanto em instituições financeiras formais como informais.

Desse modo, Morgan e Trinh (2019) descobriram de forma semelhante que a alfabetização financeira está associada à inclusão financeira e à poupança. Ademais, estudos realizados em países em desenvolvimento confirmaram que a alfabetização financeira está relacionada com uma participação mais ampla nos mercados financeiros, uma maior utilização de fontes formais de empréstimo (Klapper; Lusardi; Panos, 2013), uma maior poupança voluntária (Landerretche; Martínez, 2013) e melhor diversificação financeira (Beckmann, 2013).

Assim, o conhecimento financeiro necessário, relacionado à alfabetização financeira, desempenha um papel significativo na promoção da inclusão financeira, criando uma maior capacidade de planejar, poupar e reagir a choques financeiros (Atkinson; Messy, 2011; Klapper et al., 2013).

A falta de alfabetização financeira pode levar à exclusão financeira, onde os indivíduos não têm acesso a serviços financeiros básicos. Nesse sentido, de acordo com Gloukoviezoff (2004), a exclusão financeira caracteriza-se como um processo no qual os indivíduos estejam impedidos de usufruir os benefícios que estas práticas propiciam na vida cotidiana.

Portanto, a partir dos estudos anteriores sobre a alfabetização financeira e a inclusão financeira, entende-se que ambas as temáticas são importantes e se associam, uma vez que muitos indivíduos que não são alfabetizados financeiramente, se sentem inseguros para utilizar produtos e serviços do sistema financeiro. Dessa forma, nota-se a importância da ampliação não só da inclusão financeira, mas também da alfabetização financeira.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza aplicada, considerada quantitativa com abordagem descritiva e explicativa. Em relação ao delineamento da pesquisa, como estratégia para sua execução e visando à coleta de dados, utilizou-se o método de pesquisa do tipo *survey*. As pesquisas *survey* têm como característica principal a coleta de dados de uma amostra extraída de uma população de interesse do pesquisador, por meio de uso de um questionário (Visser; Krosnick; Lavrakas, 2000).

3.2 População e amostra

A população de interesse dessa pesquisa é a de brasileiros, com idade igual ou maior que 18 anos. A amostra final obtida durante um período de dois meses de coleta foi de 202 participantes. No que se refere à amostragem, foi utilizado o procedimento de amostras não probabilísticas por conveniência e por bola de neve. A amostragem por conveniência ou acessibilidade, a seleção da amostra fica a critério do pesquisador e se resume às pessoas que tenham interesse em participar da pesquisa (Mineiro, 2020). A amostragem por bola de neve, por sua vez, faz com que a amostra seja obtida por meio do compartilhamento do questionário a partir dos respondentes iniciais.

3.3 Instrumento de coleta de dados e estratégia de coleta de dados

Para coleta de dados, adotou-se o procedimento de aplicação do questionário da pesquisa por meio de plataformas online do *Google Forms*, e em seguida, divulgados em redes sociais (*WhatsApp*, *Instagram*, *LinkedIn* e *Facebook*). Inicialmente, a divulgação ocorreu em grupos de *WhatsApp* em que as pesquisadoras participam, além de divulgação em suas contas de *Instagram*, usando o processo de obtenção de amostras por conveniência e acessibilidade. Além disso, nesse processo de divulgação, as pessoas dos grupos de *WhatsApp* no qual as pesquisadoras fazem parte, bem como seus seguidores do *Instagram* serão convidadas a responderem e enviarem para outras pessoas, por meio do processo citado acima, a obtenção de amostra por bola de neve.

No que se refere a ferramenta *Google Forms*, esta não armazena informações pessoais dos respondentes, a menos que essa informação seja perguntada. Contudo, ressalta-se que nenhuma pergunta do questionário proposto neste projeto é de natureza pessoal, mas sim de natureza socioeconômica e demográfica, com a finalidade de caracterizar o perfil dos participantes, em conjunto, e não de forma isolada.

Segundo Faleiros *et al.* (2016) a coleta de dados *online* tem aumentado em todo o mundo, pois nem sempre as pesquisas com coleta de dados tradicionais (presencial, via telefone) conseguem gerar resultados rápidos e com baixos custos. Conforme afirmam os autores, embora a faixa etária que mais utiliza *internet* seja de pessoas jovens, a quantidade de pessoas de faixas etárias mais avançadas que estão aderindo ao uso tem aumentado significativamente nos últimos anos.

Do ponto de vista da temática, os construtos abordados na pesquisa foram a alfabetização financeira e a inclusão. A alfabetização financeira considera três variáveis: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamentos financeiros. Enquanto a inclusão financeira foi representada por um conjunto de perguntas objetivas, e por afirmações subjetivas separadas por três variáveis: acesso, uso e compreensão. Tais variáveis serão contempladas em instrumentos de pesquisas já validados na literatura: Conhecimento financeiro, Vieira, Potrich e Bressan (2020); Atitude financeira, Vieira *et al.*, (2020) e Rogers, Rogers e Santos;

Comportamento financeiro, Vieira et al., (2020); Inclusão financeira subjetiva (uso, acesso e compreensão), Silva (2022); Inclusão financeira objetiva: Vieira et al. (2021).

3.4 Testes estatísticos

Para analisar os dados, foram inicialmente calculadas frequências descritivas para caracterizar a amostra e entender o perfil dos participantes. Além disso, foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA) para testar as diferenças significativas entre grupos, enquanto o teste t comparou médias entre duas variáveis. Neste caso, além da estatística F, apresentou-se o teste Post-hoc, no qual é indicado quando os números de participantes entre os grupos são diferentes, mas apresentam variâncias iguais (Nascimento; Silva; Prestes, 2018).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com a aplicação de 202 questionários de pesquisa. Primeiramente, estão apresentados os resultados relacionados ao perfil sociodemográfico dos respondentes, a partir das estatísticas descritivas. Em seguida, são apresentados os dados referentes ao desempenho dos respondentes nas perguntas relacionadas ao conhecimento financeiro.

4.1 Estatísticas descritivas

No que se refere aos resultados referentes ao perfil sociodemográfico dos 202 participantes da pesquisa, observou-se que em relação ao sexo, houve uma participação maior das mulheres com 57,43% de participação. Por outro lado, os homens representaram 42,57% dos respondentes.

Em relação à faixa etária, o respondente indicava a sua idade em anos em um campo aberto do questionário. Posteriormente, na preparação do banco de dados, foram definidas faixas de idade para análise dos dados. Dessa forma, nota-se que a maior parte dos participantes se encontram na faixa de idade entre 18 a 25 anos, correspondendo a 63,86% da amostra.

Além disso, em relação à escolaridade, pode-se observar que a maioria dos participantes está cursando a graduação, correspondendo a 56,44% da amostra, 11,88% possuem graduação completa e 10,89% possuem ensino médio completo.

Em relação à faixa de renda mensal individual, a qual foi estabelecida com base no IBGE (2022), 3,96% recebem até R\$ 303,00, 8,91% possuem renda entre R\$ 304,00 e R\$ 606,00, 11,88% recebem entre R\$ 607,00 e R\$ 1.212,00, 21,78% estão na faixa dos que recebem entre R\$ 1.213,00 e R\$ 2.424,00, 9,41% recebem entre R\$ 2.425,00 e R\$ 3.636,00, 7,43% estão na faixa de R\$ 3.637,00 e R\$ 6.060,00, 18,32% recebem mais de R\$ 6.060,00, outros 13,86% estão sem rendimento e 4,46% preferiram não responder.

No que diz respeito ao estado civil, 72,28% dos participantes da amostra são solteiros, 22,28% são casados ou estão em união estável, 5,45% são separados ou divorciados. Por fim, no que se refere à ocupação, a maioria dos respondentes é de estudantes, correspondendo a 27,72% da amostra, 20,30% são empregados de empresa privada, 15,35% são estagiários, 14,85% são servidores públicos, 6,93% são autônomos, 5,94% não têm ocupação no momento, 2,97% são bolsistas e 0,5% são empregados domésticos.

A seguir, no Quadro 1, apresentam-se os resultados referentes aos escores obtidos para a variável conhecimento financeiro. As perguntas relacionadas a essa variável eram de múltipla escolha e apresentavam apenas uma única correta. Nesse sentido, é possível observar no quadro abaixo, a quantidade de acertos, de erros e de respostas marcadas como “não sei” pelos respondentes.

Quadro 1: Quadro de frequências – Conhecimento Financeiro

Questão	Pergunta	Quantidade de acertos	Quantidade de erros	Quantidade de respostas marcadas com “não sei”	Percentual de acertos
1	Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	199	3	0	98,51%
2	Suponha que você pegasse emprestado R \$100,00 (cem reais) de um amigo e após uma semana pagasse R \$100,00. Quanto de juros você está pagando?	191	7	4	94,55%
3	Suponhamos que você coloque R \$100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro nesta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	165	24	13	81,68%
4	Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	148	15	39	73,27%
5	Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	169	11	22	83,66%
6	Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	164	17	21	81,19%
7	José adquire um empréstimo de R \$1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	89	69	44	44,06%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As perguntas apresentadas no Quadro 1 foram elaboradas por Vieira Potrich e Bressan (2020), possibilitando a avaliação do conhecimento financeiro. Diante dos resultados apresentados, pode-se verificar que as perguntas 4 e 7 tiveram as menores quantidades de acertos, isso aconteceu porque é preciso fazer um raciocínio financeiro. Desse modo, na 7º

questão especificamente, é preciso fazer um cálculo de juros compostos, por isso é considerada uma pergunta mais difícil.

Por outro lado, as perguntas iniciais são consideradas mais fáceis, por isso a maior quantidade de acertos. Entre a 1ª questão e a 3ª existe uma diminuição de 16,83% na quantidade de acertos. Observa-se um aumento de 21 erros e 13 respostas “não sei” entre essas perguntas. Dessa forma, por ser uma questão também de juros, é evidente o menor desempenho da amostra obtida, tendo em vista o desconhecimento da maioria das pessoas em relação aos assuntos básicos de finanças.

Nesse sentido, outras pesquisas também apresentaram esse padrão de resposta, uma vez que a maioria das pessoas acerta as perguntas de conhecimentos básicos e intermediários e marca a opção “não sei” com maior frequência nas perguntas de conhecimentos avançados, a exemplo da questão 7, a qual teve o menor percentual de acertos (Silva, 2022). Sendo assim, pode-se considerar a influência de aspectos socioeconômicos e demográficos nos níveis de alfabetização financeira dos indivíduos (Potrich, 2015).

4.2 Resultados – alfabetização financeira e inclusão financeira

Após a estatística descritiva dos dados socioeconômicos e demográficos, além da observação do desempenho dos respondentes nas perguntas relacionadas ao conhecimento financeiro, apresenta-se a seguir, as anovas realizadas para as variáveis. No que se refere a variável de conhecimento financeiro, ressalta-se que esta é contabilizada a partir dos acertos nas questões de múltipla escolha. Assim, como foram sete perguntas para medir esta variável, o score máximo que um participante pode atingir é o de sete pontos. As demais variáveis são escalares, e para fins de análise de variância e correlação, considerou-se a média de cada uma delas.

Antes de realizar a análise de variância, foram realizados os testes de normalidade Kolmogorov-Smirnov e o Shapiro-Wilk. Em ambos os testes, a hipótese nula é de que os dados seguem uma distribuição normal. Os resultados mostraram que as variáveis não apresentam distribuição normal. Nesse sentido, para prosseguir com a ANOVA, foi realizado o procedimento de *bootstrapping* para correção da normalidade. Além disso, foram feitos teste de homogeneidade de variância e foi usada a correção de Welch para casos de heterogeneidade.

Tabela 1: ANOVA - SCORECONHECIMENTO

Correções de Homogeneidade	Casos	gl	F	p	Teste de Levene
Nenhuma	IDADE	3.000	0,621	0,602	0,489
Welch	IDADE	3.000	0,636	0,596	
Nenhuma	RENDA	6.000	1.546	0,165	0,028
Welch	RENDA	6.000	1.560	0,18	
Nenhuma	ESCOLARIDADE	8.000	1.105	0,362	0,186
Welch	ESCOLARIDADE	8.000	2.584	0,04	
Nenhuma	ESTADOCIVIL	2.000	1.761	0,175	0,057
Welch	ESTADOCIVIL	2.000	1.995	0,155	
Nenhuma	OCUPAÇÃO	8.000	1.760	0,087	0,016
Welch	OCUPAÇÃO	8.000	3.077	0,023	

Dados da pesquisa (2024). Nota: gl significa graus de liberdade, F é a estatística do teste da ANOVA, p é o p-valor ao nível de 5% de significância e o teste de Levene foi feito para conferência da homogeneidade das variâncias.

Com base na Tabela 1, considerando a variável dependente como o escore de conhecimento financeiro dos respondentes, e as variáveis de grupo, idade, renda, escolaridade, estado civil e ocupação, apenas esta última apresentou diferenças significativas entre as médias dos grupos dessa variável em questão. Optou-se por não apresentar o teste Post-HOC que especifica as diferenças identificadas, pois ao realizar o teste, não ficou claro os grupos que mostraram tais diferenças. A Tabela 2 a seguir, apresenta o teste t de diferença de médias, considerando a variável de grupo Sexo.

Tabela 2: teste t de amostras independentes – variável de grupo: SEXO

	Test	Statistic	p	Cohen's d	Teste de Levene
SCORE CONHECIMENTO	Student	4.735	< .001	0.674	0.024
	Welch	4.843	< .001	0.681	

Dados da pesquisa (2024).

Observa-se que o teste t mostrou significância estatística, identificando dessa forma, diferenças entre homens e mulheres para a variável de conhecimento financeiro. Nesse sentido, das 7 perguntas do questionário, as mulheres apresentaram maior percentual de erro em todas as perguntas. Além disso, também marcaram a resposta “não sei” com mais frequência que os homens.

Na questão 1, os homens obtiveram 100% de acerto, enquanto as mulheres apresentaram 3 erros. Na questão 2, apenas 1 respondente do sexo masculino marcou “não sei”, em contraste com 3 mulheres que marcaram “não sei” e 7 erros. Para a questão 3, 3 homens marcaram “não sei” e 8 erraram, enquanto 10 mulheres marcaram “não sei” e 16 erraram. Esse padrão de erro é consistente ao longo das questões analisadas.

Na questão 4, os homens tiveram 9 respostas “não sei” e 4 erros, enquanto as mulheres tiveram 30 respostas “não sei” e 11 erros. Na questão 5, os homens apresentaram 6 respostas “não sei” e 3 erros, comparados com 8 erros e 16 respostas “não sei” das mulheres. A questão 6 revelou uma discrepância similar, com 6 respostas “não sei” e 4 erros entre os homens e 15 respostas “não sei” e 13 erros entre as mulheres. Finalmente, na questão 7, os homens tiveram 7 respostas “não sei” e 27 erros, em contraste com 42 erros e 37 respostas “não sei” das mulheres. Dessa forma, Potrich, Vieira e Paraboni (2022) constataram de forma semelhante que nas questões de conhecimento avançado há uma associação significativa entre o gênero e o percentual de “não sei”, com as mulheres marcando com mais frequência essa opção. Sendo assim, nota-se que a resposta “não sei” evidencia uma insegurança dos indivíduos em relação ao conhecimento financeiro.

Em seguida, a anova foi realizada para a variável de comportamento financeiro. Ressalta-se que se trata de uma variável escalar, e nesse sentido, considerou-se a média das respostas de cada participante para o construto em questão. A Tabela 3 apresenta os resultados:

Tabela 3: ANOVAS - comportamento financeiro

Correções de Homogeneidade	Casos	gl	F	p	Teste de Levene
Nenhuma	IDADE	3.000	0.439	0.725	0.316
Welch	IDADE	3.000	0.409	0.747	
Nenhuma	RENDA	6.000	1.140	0.341	0.837
Welch	RENDA	6.000	1.104	0.374	
Nenhuma	ESCOLARIDADE	8.000	2.084	0.039	0.031
Welch	ESCOLARIDADE	8.000	2.958	0.024	

Nenhuma	ESTADOCIVIL	2.000	2.227	0.111	0.06
Welch	ESTADOCIVIL	2.000	4.984	0.013	
Nenhuma	OCUPAÇÃO	8.000	1.513	0.155	0.352
Welch	OCUPAÇÃO	8.000	1.168	0.370	

Dados da pesquisa (2024). Nota: gl significa graus de liberdade, F é a estatística do teste da ANOVA, p é o p-valor ao nível de 5% de significância e o teste de Levene foi feito para conferência da homogeneidade das variâncias

Na Tabela 3, é possível perceber que apenas a variável de grupo escolaridade mostrou resultados estatisticamente significativos, indicando haver diferenças entre as médias desse grupo para a variável dependente comportamento financeiro. Buscando compreender especificamente tais diferenças, realizou-se o teste Post Hoc Games-Howell, tal teste é recomendado quando não se tem homogeneidade de variâncias e os grupos podem ser de tamanhos diferentes.

Tabela 4: Comparações Post Hoc Games-Howell - ESCOLARIDADE

Comparação	Diferença média	SE	t	df	Ptukey
4 - 11	-1.213	0.300	-4.041	20.094	0.015 *
5 - 11	-1.073	0.234	-4.584	9.514	0.019 *

Dados da pesquisa (2024). * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$. As outras comparações entre grupos foram ocultadas pois não apresentaram resultados relevantes.

Devido a codificação realizada, a coluna “comparação” apresenta apenas os números 4, 5 e 11, cada número desse corresponde a um grupo da variável escolaridade. Ressalta-se que existem 13 grupos de escolaridades no formulário desta pesquisa, que foram codificados de 0 a 12 para fins de testes estatísticos. No Apêndice desta pesquisa será colocado as codificações adotadas. Para fins de explicação, o grupo ensino médio completo foi codificado como 4, o grupo 5 como graduação em andamento e o grupo 11 como doutorado em andamento. Dessa forma, as estatísticas relevantes no teste post hoc indicaram haver diferenças significativas entre os grupos 4 e 5 e o grupo 11 para a questão de comportamento financeiro.

Diante disso, nota-se que o nível de escolaridade influencia na alfabetização financeira dos indivíduos, tendo que em vista que quanto maior o nível de escolaridade, possivelmente maior o contato com questões relacionadas às finanças, o que justifica o melhor desempenho dos respondentes com esse perfil. Potrich, Vieira e Cereta (2013) encontraram seis variáveis que apresentaram significância e influenciam na alfabetização financeira, dentre elas o grau de escolaridade, tendo em vista que quanto maior o nível de escolaridade, possivelmente maior o contato com questões relacionadas às finanças.

Em seguida, realizou-se o teste t para o comportamento financeiro, considerando a variável de grupo sexo. Os resultados indicam que não há diferença entre as médias dos grupos, considerando a variável dependente de comportamento financeiro. A Tabela 5 a seguir, apresenta as anovas para a média de atitude financeira:

Tabela 5: ANOVAS – Atitude financeira

Correções de Homogeneidade	Casos	gl	F	p	Teste de Levene
Nenhuma	IDADE	3.000	3.437	0.018	0.027
Welch	IDADE	3.000	5.759	0.002	
Nenhuma	RENDA	6.000	0.832	0.546	0.015
Welch	RENDA	6.000	1.496	0.198	
Nenhuma	ESCOLARIDADE	8.000	0.553	0.815	0.380

Welch	ESCOLARIDADE	8.000	0.743	0.654	
Nenhuma	ESTADOCIVIL	2.000	0.764	0.467	0.236
Welch	ESTADOCIVIL	2.000	1.273	0.295	
Nenhuma	OCUPAÇÃO	8.000	1.278	0.257	0.05
Welch	OCUPAÇÃO	8.000	0.673	0.709	

Dados da pesquisa (2024). Nota: gl significa graus de liberdade, F é a estatística do teste da ANOVA, p é o p-valor ao nível de 5% de significância e o teste de Levene foi feito para conferência da homogeneidade das variâncias

Em relação às anovas para a atitude financeira, apenas a variável de grupo idade mostrou haver diferenças significativas nas médias dos respondentes. Nesse sentido, prosseguiu-se para o teste post hoc para observar tais diferenças encontradas, os resultados estão apresentados na Tabela 6:

Tabela 6: Comparações Post Hoc Games-Howell – IDADE

Comparação	Diferença média	SE	t	df	Ptukey
1 - 4	0.225	0.072	3.138	26.384	0.020*
3 - 4	0.301	0.081	3.730	31.596	0.004**

Dados da pesquisa (2024). * p < .05, ** p < .01. As outras comparações entre grupos foram ocultadas pois não apresentaram resultados relevantes

A codificação para a variável idade foi feita da seguinte forma: pessoas com 18 a 25 anos foram codificadas como 1, o grupo de 26 a 35 como 2, o grupo de 36 a 45 como 3 e o grupo de 46 ou mais como 4. Dessa forma, observa-se que as diferenças encontradas para atitude financeira encontram-se entre os mais jovens e o grupo de pessoas mais experientes. E também, diferenças entre o grupo de 35 a 45 anos e o de 45 anos ou mais. Em relação ao teste t para a variável sexo, os resultados indicaram não haver diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para a variável dependente atitude financeira.

A seguir, apresenta-se na Tabela 7 os resultados das anovas para a variável inclusão financeira, medida de forma objetiva:

Tabela 7: Anovas – Inclusão financeira

Correções de Homogeneidade	Casos	gl	F	p	Teste de levene
Nenhuma	IDADE	3.000	5.526	0.001	0.333
Welch	IDADE	3.000	5.406	0.003	
Nenhuma	RENDA	6.000	8.231	<0.001	0.346
Welch	RENDA	6.000	7.591	<0.001	
Nenhuma	ESCOLARIDADE	8.000	2.980	0.004	0.091
Welch	ESCOLARIDADE	8.000	5.248	0.001	
Nenhuma	ESTADOCIVIL	2.000	12.276	<0.001	0.089
Welch	ESTADOCIVIL	2.000	13.921	<0.001	
Nenhuma	OCUPAÇÃO	8.000	7.844	<0.001	0.064
Welch	OCUPAÇÃO	8.000			

Dados da pesquisa (2024). Nota: gl significa graus de liberdade, F é a estatística do teste da ANOVA, p é o p-valor ao nível de 5% de significância e o teste de Levene foi feito para conferência da homogeneidade das variâncias

De acordo com a Tabela 7, todas as variáveis de grupo apresentaram resultados estatisticamente significativos quando a variável dependente foi a inclusão financeira. Ressalta-se que optou-se pela apresentação das anovas da medida objetiva de inclusão financeira, pois a medida subjetiva (com 3 fatores) demonstrou resultados semelhantes. Assim, foram realizados os testes post hoc para cada caso, a fim de identificar em quais grupos de pessoas encontram-se essas diferenças de médias. A Tabela 8 apresenta o teste post hoc para a variável de grupo idade:

Tabela 8: Comparações Post Hoc Games-Howell – IDADE

Comparação	Diferença média	SE	t	Ptukey
1 - 2	-0.299	0.124	-2.408	0.085
1 - 3	-0.605	0.173	-3.491	0.008**
1 - 4	-0.339	0.164	-2.062	0.198
2 - 3	-0.306	0.191	-1.597	0.393
2 - 4	-0.040	0.183	-0.218	0.996
3 - 4	0.266	0.220	1.209	0.625

Dados da pesquisa (2024).

De acordo com a Tabela 8, a diferença estatística significativa encontrada entre os grupos 1 e 3 corresponde às pessoas de 18 a 25 anos e as pessoas de 36 a 45 anos, respectivamente. Esse resultado indica que no que se refere à inclusão financeira, há uma diferença de percepção e uso de produtos e serviços financeiros entre os mais jovens e as pessoas com mais experiências.

Nesse sentido, os respondentes da pesquisa com idade de 36 a 45 anos apresentaram maior pontuação nas perguntas de inclusão financeira objetiva em comparação às pessoas de 18 a 25 anos. A média do grupo 1 em relação ao número de produtos financeiros utilizados foi de 2,2, enquanto a média do grupo 3 foi de 3 produtos financeiros. Em relação aos tipos de atividade online o grupo 1 apresentou uma média de 3,6, enquanto o grupo 3 obteve média 4,3. Na pergunta sobre canais de atendimento utilizados, a média do grupo 1 foi 3,5, enquanto a do grupo 3 foi 4. Por fim, a média do número de relacionamentos bancários ativos do grupo 1 foi 3,2 e do grupo 3 foi 3,8.

Sendo assim, nota-se que a inclusão financeira é favorecida pela idade. Nesse sentido, quando em comparação com indivíduos mais jovens, as pessoas com mais experiências são mais propensas a usar contas financeiras formais, poupança formal e crédito formal (Martinez et al., 2020). Nesse sentido, Lusardi e Mitchell (2011) demonstraram que os pesquisados na faixa etária entre 25 e 65 anos tendem a acertar 5% mais questões do que os menores de 25 anos ou maiores de 65 anos.

A Tabela 9, apresenta comparações post hoc para a variável de grupo renda:

Comparação	Diferença média	SE	t	Ptukey
0 - 4	-0.837	0.136	-6.174	< .001**
0 - 5	-0.657	0.192	-3.416	0.023*
0 - 6	-0.673	0.191	-3.526	0.020*
2 - 4	-0.656	0.178	-3.680	0.018*

Dados da pesquisa (2024). * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$. As outras comparações entre grupos foram ocultadas pois não apresentaram resultados relevantes.

Em relação a renda, o questionário da pesquisa foi codificado de 0 a 7, de acordo com as opções de resposta. Os grupos codificados como zero foram os de “se rendimento” e “prefiro não responder”, o grupo 2 possui renda entre R\$ 304,00 e R\$ 606,00, o grupo 4 possui renda entre R\$ 1.213,00 e R\$ 2.424,00, o grupo 5 entre R\$ 2.425,00 e R\$ 3.636,00 e o grupo 6 Entre R\$ 3.637,00 e R\$ 6.060,00. Com base na Tabela 12, é possível perceber diferenças de inclusão financeira, que capturava quantidade de relacionamentos bancários/financeiros, de atividades financeiras, de canais de atendimento e de produtos utilizados, entre os grupos sem rendimento

e que preferiram não responder e os grupos com outras rendas. A maior diferença encontrada foi entre o grupo com renda entre R\$ 1.213,00 e R\$ 2.424,00 e o grupo sem rendimentos ou que preferiram não responder.

A Tabela 10 apresenta os testes Post Hoc para a variável de grupo escolaridade:

Comparação	Diferença média	SE	t	P _{tukey}
4 - 12	-0.930	0.171	-5.436	< .001
5 - 12	-0.867	0.130	-6.667	< .001
6 - 12	-0.604	0.172	-3.511	0.031

Dados da pesquisa (2024). * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$. As outras comparações entre grupos foram ocultadas pois não apresentaram resultados relevantes.

De acordo com a Tabela 10, as diferenças foram encontradas entre o grupo de pessoas com ensino médio completo (4) e o grupo com doutorado completo (12), entre o grupo com graduação completa (6) e com graduação em andamento (5) e o grupo com doutorado completo (12). Esse resultado indica que, do ponto de vista de inclusão financeira, as pessoas que possuem o maior nível de instrução podem ter maiores conhecimentos, acessos e usos de produtos e serviços financeiros, do que outros grupos com níveis de escolaridade mais baixos.

Por fim, a Tabela 11 apresenta as comparações post hoc para a variável de grupo ocupação:

Tabela 15: Comparações Post Hoc Games-Howell - OCUPAÇÃO

Comparação	Diferença média	SE	t	P _{tukey}
1 - 2	-0.463	0.101	-4.610	0.001 **
1 - 3	-0.800	0.095	-8.382	< .001 ***
1 - 5	-1.023	0.209	-4.892	0.011 *
2 - 6	0.615	0.136	4.524	< .001 ***
3 - 6	0.952	0.132	7.195	< .001 ***
3 - 8	0.631	0.162	3.904	0.007 **
5 - 6	1.175	0.228	5.146	0.003 **

Os resultados da Tabela 11 indicaram haver diferenças entre diversos grupos da variável ocupação, empregado doméstico (1), empregado de empresa privada (2), servidor público (3). Nessa primeira comparação, o teste indicou diferenças entre o grupo 1 e os grupos 2 e 3 indicando possivelmente que empregados de empresa privada e servidores públicos possuem uma maior quantidade de acesso e uso de produtos e serviços financeiros oferecidos pelas instituições financeiras.

O grupo de empregados de empresa privada apresentaram diferenças de médias nas respostas em relação ao grupo de estudantes (6), esse resultado, semelhante ao descrito no parágrafo anterior, pode remeter ao fato de os estudantes ainda terem pouco contato/uso com produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado.

O grupo de servidores públicos (3), apresentaram diferenças na média em comparação com o grupo de estudantes (6) e estagiários. E o grupo de empresários (5) também mostrou haver diferenças entre o grupo de estudantes (6). Tais resultados remetem ao já descrito nos parágrafos anteriores.

O teste t realizado para a variável inclusão considerando o grupo sexo, não demonstrou diferenças estatisticamente significativas.

5 CONCLUSÕES/CONTRIBUIÇÕES

Esta pesquisa foi desenvolvida com base na seguinte questão: qual a relação entre alfabetização e inclusão financeira no Brasil? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo analisar a relação entre alfabetização financeira e inclusão financeira no Brasil,

além de identificar as implicações dessa relação para os indivíduos. A partir dessas análises, foram encontrados resultados que indicam diferenças significativas entre homens e mulheres em relação ao conhecimento financeiro, com as mulheres apresentando um maior percentual de erros em todas as perguntas do questionário e respondendo "não sei" com mais frequência. Além disso, foi identificada uma diferença significativa nas médias de comportamento financeiro entre os grupos de escolaridade, sugerindo que o nível de escolaridade influencia diretamente nos hábitos financeiros dos indivíduos.

A análise ANOVA revelou que a idade também desempenha um papel relevante na inclusão financeira, com diferenças significativas entre os jovens de 18 a 25 anos e as pessoas entre 36 e 45 anos. Esse resultado indica que a inclusão financeira é favorecida pela idade, possivelmente devido à maior experiência no uso de produtos e serviços financeiros. Além disso, verificou-se uma correlação positiva entre compreensão financeira e inclusão financeira ($r = 0.301$, $p < .001$), destacando a importância da alfabetização financeira para o acesso e o uso eficaz do sistema financeiro.

Esta pesquisa apresenta contribuições teóricas e práticas. Sob a perspectiva teórica, essa pesquisa contribui para a literatura, tendo em vista que apresenta uma discussão sobre a temática de alfabetização e inclusão financeira, bem como aborda as especificidades locais, devido a amostra de brasileiros utilizada.

Além disso, sob a perspectiva prática, essa pesquisa apresenta implicações relevantes, enfatizando a importância da alfabetização financeira e a necessidade dela para uma inclusão financeira eficiente. A alfabetização financeira adequada permite que os indivíduos façam escolhas mais conscientes e responsáveis no uso de produtos e serviços financeiros, reduzindo os obstáculos ao acesso e ampliando a participação no sistema financeiro formal.

Dessa forma, apesar dos resultados relevantes, a pesquisa apresenta algumas limitações. Primeiramente, o questionário da pesquisa foi realizado de forma online, o que limitou a participação dos indivíduos, alcançando apenas aqueles que possuem redes sociais. Além disso, a extensão do questionário dificultou a participação das pessoas, devido ao tempo necessário para responder às questões.

Nesse sentido, vários aspectos podem ser abordados em estudos futuros, como por exemplo ampliar a amostra, incorporando uma maior diversidade de participantes, incluindo aqueles sem acesso frequente à internet ou redes sociais, o que possibilitaria uma visão mais abrangente sobre a relação entre alfabetização e inclusão financeira. Além disso, estudos futuros poderiam explorar a influência de outras variáveis na alfabetização e inclusão financeira para que esses aspectos possam ser utilizados pelos educadores financeiros e formuladores de políticas com o objetivo de ampliar a alfabetização e a inclusão financeira.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADETUNJI, Olubanjo; DAVID-WEST, Olayinka. The relative impact of income and financial literacy on financial inclusion in Nigeria. **Journal of International Development**, v. 31, n. 1, fevereiro 2019. DOI: 10.1002/jid.3407.

ALLEN, Franklin; GALE, Douglas. Financial contagion. *Journal of Political Economy*, v. 108, n. 1, p. 1-33, 2000.

JAMISON, Julian C.; KARLAN, Dean; ZINMAN, Jonathan. Financial education and access to savings accounts: Complements or substitutes? Evidence from Ugandan youth clubs. **Working Paper**, n. 20135, maio 2014. DOI: 10.3386/w20135.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Avaliação da literacia financeira em 12 países: Um exercício piloto internacional da OCDE/INFE. **Revista de Economia e Finanças de Pensões**, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.

BADER, Marcos; SAVÓIA, José Roberto Ferreira. **Inclusão financeira: como a tecnologia e a modernização das transações bancárias impulsionam a economia e transformam a relação do mundo com o dinheiro**. São Paulo: Saint Paul, 2013. Acesso em: 02 out. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BC aplica pesquisa da OCDE sobre conhecimentos e hábitos financeiros dos brasileiros. 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/662/noticia>>. Acesso em: 02 out. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório anual do Banco Central do Brasil 2015. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorios-anuais-historico/relatorio-anual-do-banco-central-2015.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de inclusão financeira. 2011. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/RIF2011.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2024.

BANCO DO BRASIL. Relatório de inclusão financeira. 2010. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/relatorio_inclusao_financeira.pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.

BECKMANN, Elisabeth. Financial literacy and household savings in Romania. **Numeracy**, v. 6, n. 2, p. 9, 2013.

Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. Disponível em: <<https://download.inep.gov.br>>. Acesso em: 02 out. 2024.

COLE, Shawn; et al. Price or knowledge? What drives demand for financial services in emerging markets? ***Journal of Finance***, 2011.

COLE, Shawn; SAMPSON, Thomas; ZIA, Bilal. Prices or knowledge? What drives demand for financial services in emerging markets? ***The Journal of Finance***, v. 66, n. 6, p. 1933-1967, 2011.

DANTAS, Luciana Troca. Educação financeira e sustentabilidade. In: **ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 2015, Juiz de Fora. Anais [...]. Juiz de Fora: UFJF, 2015. p. 27-37

Demirgüç-Kunt, A., Beck, T. and Honohan, P. (2008) Finance for All? Policies and Pitfalls in Expanding Access. **The International Bank for Reconstruction and Development**, World Bank, Washington DC.

DOI, Y.; et al. Who you train matters: Identifying combined effects of financial education on migrant households. **Journal of Development Economics**, 2014.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. de A.; RANGEL, A. de S. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **ReMark – Revista Brasileira de Marketing**. São Paulo, v.11, n.1, p 75-93, jan./abr. 2012.

FAULKNER, Ashley E. A Systematic Review of Financial Literacy as a Termed Concept: More Questions Than Answers. In: **Journal of Business & Finance Librarianship: Financial Literacy**, [s.l.], v. 20, n. 1-2, p. 7-26, 2015. Disponível em: . Acesso em: 17 Abr. 2023.

GLOUKOVIEZOFF, G. De la bancarisation de masse à l'exclusion bancaire puis sociale, **Revue Française des Affaires Sociales**, n. 3, pp. 15-29, 200.

GOYAL, K, KUMAR, S. Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. **Int J Consum Stud**. v 45, p. 80– 105, 2021.

GROHMANN, Antonia; KLÜHS, Theres; MENKHOFF, Lukas. Does financial literacy improve financial inclusion? Cross country evidence. **World Development**, 2018.

HUSTON, S.J. 2010. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, 44(2):296-316.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 03 out. 2024.

Klapper, L. et al. (2015). Financial Literacy around the World. **Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**.

Klapper, L., Lusardi, A., & Panos, G. A. (2013). Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, 37(10), 3904-3923.

MORGAN, Peter; TRINH, Long Q. Determinants and impacts of financial literacy in the Lao PDR. **ADB Working Paper**, n. 928, 2019.

NEAIME, Simone; GAYSSET, Isabelle. Financial inclusion and stability in MENA: evidence from poverty and inequality. **Finance Research Letters**, 2017. DOI: 10.1016/j.frl.2017.09.007.

NORVILITIS, Jill M.; MACLEAN, Michael G. The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. **Journal of Economic Psychology**, v. 31, n. 1, p. 55-63, 2010.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT- OECD. (2013). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **OECD Centre, Paris, France**.

PARABONI, A. L.; et al. Alfabetização financeira dos estudantes universitários: construção de um indicador e a influência das variáveis demográficas e socioeconômicas. In: **XXVI ENANGRAD**. Florianópolis, set./out. 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. As mulheres são realmente menos educadas financeiramente? O efeito “não sei”. **Teoria e Prática em Administração, [S. l.]**, v. 12, n. 2, 2022.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. 2014.

RACCANELLO, Kristiano; HERRERA GUZMÁN, Eduardo. Educación e inclusión financiera. **Acervo histórico**, v. 44, n. 2, 2014.

ROJAS-SUAREZ, Liliana; AMADO, Maria. Understanding Latin America's financial inclusion gap. **Center for Global Development Working Paper**, n. 367, 20 maio 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2458138>>. Acesso em: 02 out. 2024.

SAHAY, Ratna; ČIHÁK, Martin; N'DIAYE, Papa; BARAJAS, Adolfo; MITRA, Srobona; SARMA, M. (2008). Index of Financial Inclusion. Working Paper No. 215, New Delhi: **Indian Council for Research on International Economic Relations**.

SILVA, Nathállya Etyenne Figueira. **Alfabetização financeira, inclusão financeira e vieses cognitivos comportamentais**: análise da influência sobre o bem-estar financeiro individual. 2022.

VISSER, P. S., KROSNICK, J. A.; LAVRAKAS, P. J. (2000). Survey research. In H. T. Reis & C. M. Judd (Eds.), **Handbook of research methods in social and personality psychology** (pp. 223–252). Cambridge University Press.

XIAO, J. J.; TANG, C.; SERIDO, J.; SHIM, S. Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 239-258, 2011.